

4-OCEANS: O estudo do passado dos oceanos

Sinopse

O projeto tem como objetivo compreender a história da vida marinha nos dois milénios anteriores à época industrial (antes de c. 1850) e analisar o seu papel e importância para as sociedades humanas. Para isso, vão ser abordadas extrações regionais e globais, a produção e disseminação de conhecimento e tecnologia, os fatores de influência (culturais e ambientais) e os padrões de consumo dos recursos marinhos em 4 oceanos: o Ártico, o Atlântico, o Índico e o Pacífico. O foco será em 10 grupos taxonómicos, desde o bacalhau e o salmão, o atum e tubarões, passando por baleias e morsas, todos alvos importantes da exploração humana ao longo do tempo e com um grande impacto nas sociedades.

Esta é uma investigação em sinergia. Cruza, além de cronologias e geografias, diversas abordagens metodológicas. É um projeto interdisciplinar que se prevê de grande impacto para a produção de conhecimento sobre o passado dos oceanos. Os resultados serão transformadores para a compreensão sobre a escala e impactos de uma globalização ecológica, no meio marinho.

Será produzido um Atlas da Exploração Histórica dos Recursos Marinhos, de acesso aberto, relevante para todos os temas académicos que se relacionam com o passado e presente dos oceanos. Este projeto vai contribuir para a literacia do oceano - num mundo que depende destes recursos para a subsistência e segurança alimentar - e para reforçar o papel das Humanidades para o estudo e conhecimento dos oceanos.

A equipa

A equipa é constituída por 4 investigadores principais: Cristina Brito da NOVA FCSH (CHAM - Centro de Humanidades), Poul Holm e Francis Ludlow de Trinity College Dublin (Trinity Centre for Environmental Humanities), e James Barrett da Cambridge University (Department of Archaeology).

O projeto obteve um financiamento global de mais de 10 milhões de euros e irá decorrer ao longo de 6 anos, com início em 2021. Irá envolver uma equipa interdisciplinar de cerca de 30 investigadores, de áreas tão diversas como a arqueologia e zooarqueologia, biologia molecular, história ambiental marinha, ecologia histórica, história económica, social e da ciência, geografia e climatologia histórica, e ainda modelação e humanidades digitais.

Em Portugal, a investigação estará sediada no CHAM - Centro de Humanidades, prevendo contar com uma equipa de 8 investigadores (doutorandos e pós-doutorados especializados) e ainda uma rede de parceiros na Europa, África e América. Esta investigação permitirá abrir portas e consolidar a história ambiental em Portugal, enquanto disciplina de referência, e a relevância da interdisciplinaridade nas humanidades para o avanço do conhecimento e da ciência.

4-OCEANS: Resumo científico alargado

O argumento central do projeto '4-Oceans' é que a exploração dos recursos marinhos desempenhou um papel crucial na história global das sociedades humanas - totalmente subestimado e ainda pouco estudado. Esta é uma lacuna no nosso conhecimento atual sobre os oceanos.

Os humanos são motivados não por aquilo que comem, mas por aquilo que querem comer. A procura de recursos do mar para alimentação – assim como outros usos da vida marinha, como combustível e ornamentos, na medicina, arte e ciência – conduziram-nos, verdadeiramente, a todas as partes do globo.

Nos últimos dois milénios, anteriores à era industrial, as sociedades divergiram na utilização ou não-utilização do oceano. Por exemplo, vastos concheiros no Brasil revelam um uso indígena extensivo de ecologias costeiras. Em contraste, as primeiras pessoas das Canárias ou de Rapa Nui abandonaram a tecnologia náutica, depois de colonizarem as ilhas. A descoberta de John Cabot dos Grandes Bancos de pesca no Atlântico Norte levou os marinheiros à procura de uma imensa riqueza – entre 1550 e 1650 os Europeus extraíram peixe e baleias no valor equivalente às extrações nas minas de prata da América Latina. E a colonização da América do Sul pelos Portugueses

permitiu a transferência para esta região de práticas baleeiras costeiras da Península Ibérica, no início do século XVI, tornando a caça de baleias e as trocas comerciais dos seus produtos numa prática transoceânica e globalizada.

Claramente, os oceanos tiveram influência na história humana e, vice-versa, os humanos tiveram um impacto nos ecossistemas e populações marinhas. Mas como, onde, quando, de que forma e com que consequências para as sociedades? Estas são respostas que ainda não existem e que irão transformar o nosso entendimento do passado.

O projeto pretende, em primeiro lugar, perceber quando e onde os recursos marinhos se tornaram significativamente importantes para as sociedades humanas. Para tal, vão ser identificados 'horizontes de eventos marinhos' que envolveram picos rápidos e generalizados de consumo humano e uma consequente 'aceleração nas extrações marinhas' (grandes pescarias e eventos de capturas). Estes episódios de picos e acelerações aconteceram globalmente, ao longo do tempo, e são passíveis de ser identificados nas fontes históricas e vestígios arqueológicos. Será dada atenção a três transectos geográficos, a dois mercados globais (Lisboa e Londres) e a 10 grupos taxonómicos - alvo de exploração e importantes para as sociedades humanas.

Procurará perceber-se que fatores (culturais e ambientais) potenciaram ou inibiram as explorações marinhas. Para tal, vão ser utilizados arquivos naturais e humanos e modelação climática e de ecossistemas para identificar que fatores aumentaram ou limitaram a produtividade marinha e a disponibilidade dos recursos, incluindo alterações climáticas de curto e longo termo. Será também considerada a influência do custo e procura destes mesmos recursos, incluindo preferências culturais, produção e intercâmbio de conhecimento, mudanças demográficas, conflitos, interações com a agricultura e a exploração de minério, entre outros.

Ao considerar tanto as influências humanas como as naturais, será possível explicar como as diferentes trajetórias históricas conduziram à criação de redes globais e alimentaram os principais centros de distribuição mundiais com os produtos de ecossistemas distantes. O objetivo é compreender sistemas de globalização ecológica.

4-OCEANS é um projeto atual e urgente, que dará respostas a questões e a desafios sociais e ambientais dos próximos anos e décadas. Assumindo a importância vital dos oceanos e os seus recursos para a humanidade, os resultados irão informar a Década da Ciência do Oceano para o Desenvolvimento Sustentável da ONU e ainda colmatar uma lacuna no conhecimento e na ligação emocional das pessoas com os oceanos.

Os resultados do projeto irão influenciar todas as disciplinas científicas (humanas e naturais) relacionadas com o estudo dos oceanos e irão transformar a literacia global sobre a relação e importância de longo termo do oceano para as sociedades humanas. Este é um contributo fundamental para compreender o passado dos oceanos e o seu legado partilhado entre todos nós.